

AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE GARANHUNS

ÍTALO VILELA COLAÇO

RILDO BRAZ DA SILVA NETO

**ANÁLISE DA LINHA DE CUIDADO PARA
A ATENÇÃO ÀS PESSOAS COM
TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO
AUTISMO NA V REGIÃO DE SAÚDE DE PERNAMBUCO**

GARANHUNS – PE

2025

**ANÁLISE DA LINHA DE CUIDADO PARA
A ATENÇÃO ÀS PESSOAS COM
TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO
AUTISMO NA V REGIÃO DE SAÚDE DE PERNAMBUCO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns (Afya Garanhuns), como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Linha de pesquisa: Saúde Coletiva, Políticas Públicas e Grupos Vulneráveis.

Orientador(a): Elâne Rafaella Cordeiro Nunes Serafim

GARANHUNS – PE

2025

Catálogo na fonte: Biblioteca Afya Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns- Afya Garanhuns

C683a COLAÇO, Ítalo Vilela

Análise da linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo na V região de saúde de Pernambuco. / Ítalo Vilela Colaço; Rildo Braz da Silva Neto. – Garanhuns/PE, 2025.

20f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) - Afya Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns- Afya Garanhuns.

Orientação: Prof^ª. Elâne Rafaella Cordeiro Nunes Serafim.

1. Serviços de saúde para pessoas com deficiência. 2. Pessoas com deficiência mental. 3. Autismo. I. Serafim, Elâne Rafaella Cordeiro Nunes. II. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns III. Título.

CDU: 616.896(813.4)

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária
Maria Jessica Freire da Silva CRB-4/2212

ÍTALO VILELA COLAÇO
RILDO BRAZ DA SILVA NETO

**ANÁLISE DA LINHA DE CUIDADO PARA
A ATENÇÃO ÀS PESSOAS COM
TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO
AUTISMO NA V REGIÃO DE SAÚDE DE PERNAMBUCO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns
(Afya Garanhuns), como requisito obrigatório para
obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Aprovado em ____ de ____ de 2025

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a). Elâne Rafaella Cordeiro Nunes Serafim

Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns (Afya Garanhuns)

Prof.(a). (CONVIDADO)

NOME DA INSTITUIÇÃO A QUE PERTENCE

Prof.(a). (CONVIDADO)

NOME DA INSTITUIÇÃO A QUE PERTENCE

RESUMO

As pessoas com deficiência necessitam de suporte e adaptações em diversas esferas. O estudo tem como objetivo de analisar a linha de cuidado da pessoa com transtorno do espectro autista na V Região de Saúde de Pernambuco. O estudo classifica-se como seccional, quantitativo e qualitativo. As informações foram obtidas por meio de um relatório consolidado, após aprovação do comitê de ética, e dados secundário do banco de dados E-Gestor e do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. Utilizou-se estatística descritiva para análise dos dados. Observou-se que a linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtorno do espectro do autismo está presente no território sanitário da V Região de Saúde de Pernambuco. Em alguns municípios há oferta de serviços e estratégias com abordagem específicas para o cuidado das pessoas com transtorno do espectro do autismo. Apesar desses aspectos positivos, verificou-se que é importante fortalecer a integração intersetorial entre os componentes da linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtorno do espectro do autismo na região. Sugere-se que sejam realizadas formações de atualizações sobre a rede de cuidado da pessoa com deficiência, incluindo abordagem e estratégias específicas para pessoas com transtornos do espectro do autismo.

Palavra-chave: Serviços de Saúde para Pessoas com Deficiência; Pessoas com Deficiência Mental, autismo

ABSTRACT

People with disabilities need support and adaptations in various spheres. The study aims to analyze the line of care of people with autism spectrum disorder in the V Health Region of Pernambuco. The study is classified as cross-sectional, quantitative and qualitative. The information was obtained through a consolidated report, after approval by the ethics committee, and secondary data from the E-Gestor database and the National Registry of Health Establishments. Descriptive statistics were used for data analysis. It was observed that the line of care for the care of people with autism spectrum disorder is present in the health territory of the V Health Region of Pernambuco. In some municipalities, there are services and strategies with a specific approach to the care of people with autism spectrum disorder. Despite these positive aspects, it was found that it is important to strengthen the intersectoral integration between the components of the line of care for the care of people with autism spectrum disorder in the region. It is suggested that refresher training be carried out on the care network for people with disabilities, including specific approaches and strategies for people with autism spectrum disorders.

Keyword: Health Services for Persons with Disabilities; Persons with Mental Disabilities, autism

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
MATERIAL E MÉTODOS	9
RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
CONCLUSÃO.....	16
REFERÊNCIAS	16
ANEXO A	19

ARTIGO: ANÁLISE DA LINHA DE CUIDADO PARA A ATENÇÃO ÀS PESSOAS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO NA V REGIÃO DE SAÚDE DE PERNAMBUCO

O PRESENTE TRABALHO ESTÁ APRESENTADO NO FORMATO DE ARTIGO REQUERIDO PELA REVISTA **RevistaFT.**, CUJAS NORMAS PARA SUBMISSÃO DE ARTIGOS SE ENCONTRAM NO ANEXO A.

INTRODUÇÃO

As pessoas com deficiência enfrentam uma série de desafios em suas vidas diárias. A promoção da inclusão e da acessibilidade é essencial para garantir que todas as pessoas com deficiência tenham igualdade de direitos e oportunidades em todos os aspectos da vida (Viana et al, 2020).

Nesse cenário estão as pessoas com autismo, também conhecido como Transtorno do Espectro Autista (TEA), que frequentemente necessitam de cuidados específicos de saúde. O TEA é uma condição neurológica complexa que afeta o desenvolvimento e a interação social de indivíduos, com uma ampla variedade de sintomas e características (Viana, 2020).

Existe uma predisposição genética para o autismo, o que significa que indivíduos com parentes de primeiro grau que têm autismo têm uma chance maior de desenvolver a condição. Além disso, fatores ambientais e pré-natais também podem desempenhar um papel no desenvolvimento do autismo (Moura et al, 2021).

Os sintomas variam significativamente de pessoa para pessoa e geralmente se manifestam em três áreas principais: dificuldades na comunicação, dificuldades na interação social e comportamentos repetitivos ou restritos. Na área da comunicação, uma pessoa autista possui dificuldade em desenvolver habilidades de linguagem verbal ou não verbal, como gestos ou expressões faciais (Cunha et al., 2023).

Essa dificuldade na comunicação e interação social impacta significativamente a qualidade de vida dos indivíduos autistas. A ausência de compreensão e aceitação por parte da sociedade pode levar à estigmatização, discriminação e exclusão social dos autistas, o que exacerba ainda mais suas dificuldades e desafios (Evangelho, 2021).

Neste contexto, segundo Girianelli (2023), o acesso ao sistema de saúde, em particular ao Sistema Único de Saúde (SUS), é uma questão crucial para os indivíduos autistas e suas famílias. No entanto, o acesso a serviços de saúde adequados e sensíveis às necessidades específicas dos autistas é extremamente desafiador, sobretudo devido à falta de políticas públicas específicas e à falta de estrutura adequada nos serviços de saúde.

A compreensão desses desafios e a identificação de estratégias para superação das adversidades são fundamentais para garantir um atendimento de saúde eficaz e inclusivo para os autistas em todo o país. A linha de cuidado e os protocolos

específicos de acolhimento visam, sobretudo, a correta aplicação dos princípios constitucionais e do SUS, agindo como facilitador entre a rede de atenção e o paciente portador de TEA, por meio do acesso à saúde humanizado, integral e igualitário (Cunha et al., 2023).

Todavia, a falta de estudos abrangentes sobre o tema dificulta a obtenção de dados sobre os desafios da rede de atenção à pessoa com deficiência no país. Considerando o contexto apresentado, questionou-se: **como é a linha de cuidado da pessoa com transtorno do espectro autista na V Região de Saúde de Pernambuco?** Com isso, elaborou-se o presente estudo com o objetivo de analisar a linha de cuidado da pessoa com transtorno do espectro autista nesta região.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo classifica-se como estudo seccional sobre o cuidado da pessoa com transtorno do espectro autista na V Região de Saúde de Pernambuco. Nos estudos seccionais, a exposição e a condição de saúde do participante são determinadas simultaneamente. Nesse tipo de investigação, o estudo busca determinar a prevalência de uma doença ou condição relacionada à saúde de uma população especificada. Esse estudo é adequado para identificar pessoas e características passíveis de intervenção (Lima-Costa; Barreto, 2003).

A abordagem do problema teve caráter quantitativo e qualitativo, em que os fenômenos serão quantificados e interpretados e compreendidos quanto aos aspectos selecionados do fenômeno sob a forma de descrição estruturada (Luz et al., 2015). Quanto ao procedimento, à pesquisa é bibliográfica utilizando referências teóricas já publicadas como revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos (Gil, 2010).

O local de estudo foi a V Região de Saúde de Pernambuco. Essa região é um espaço geográfico contínuo constituído por agrupamentos de 21 municípios limítrofes com finalidade de integrar a organização, o planejamento e a execução de ações e serviços de saúde para assistir os 537,678 habitantes residentes no local (Pernambuco, 2022).

A população de estudo foi os coordenadores de atenção à saúde e saúde mental que atuam nos 21 municípios que atuam na V Região de Saúde de Pernambuco. O critério de inclusão foi indivíduos que atuam como coordenadores de atenção à saúde e de

saúde mental na V Região de Saúde de Pernambuco. E como critério de exclusão Coordenadores de atenção à saúde e saúde mental na V Região de Saúde de Pernambuco que estejam afastados do serviço no período da coleta.

As informações foram obtidas por meio de um relatório consolidado das respostas de um questionário (quadro 1) que foi aplicado pelo núcleo de atenção primária da V Região de Saúde de Pernambuco, direcionados aos coordenadores de atenção à saúde e saúde mental na V Região de Saúde de Pernambuco, no primeiro semestre de 2024.1. Os dados extraídos serão analisados de forma qualitativa, organizando os resultados encontrados em relação ao desenho da linha de cuidado.

Quadro 1. Perguntas utilizadas no questionário aplicado

Qual o município você atua?

Qual o porte populacional?

Baseado no relatório consolidado de cadastro do E-sus qual é o número de pessoas com deficiência no município?

Se o município tiver dados sobre quantas pessoas foram diagnosticadas com o Transtorno do Espectro Autista em seu território. Cite a quantidade pessoas diagnosticadas.

Quais são os principais serviços ofertados para pessoas com deficiência no município? (Liste todos os serviços disponíveis)

Existe algum serviço direcionado exclusivamente às pessoas com autismo? Quais componentes da rede de Cuidado à Pessoa com Deficiência você identifica no município onde atua?

O trabalho que é realizado na integração da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência na atenção básica, urgência e emergência e atenção especializada no município é (insuficiente, pouco satisfatório, satisfatório).

Outra forma de coleta de dados foram os relatórios públicos disponibilizados no site da e-gestor atenção primária à saúde (<https://relatorioaps.saude.gov.br/>) e os dados dos estabelecimentos de saúde disponíveis no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (<https://cnes.datasus.gov.br/>) .

Utilizou-se estatística descritiva para analisar os dados. Após consolidação das informações, os dados foram organizados em tabelas.

A pesquisa foi submetida à análise e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa ITPAC Instituto Tocantinense Presidente Antonio Carlos S.A teve aprovação, sob o número de protocolo nº 7.258.219, considerando a Resolução do Conselho Nacional de Saúde Nº 510 de 2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Região de Saúde em estudo observou-se que há 17.827 pessoas com deficiência distribuída em todos os municípios, baseado no cadastro do E sus do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica, conforme tabela 1. Entre essas pessoas, 4.596 apresentam deficiência Intelectual/Cognitiva. E 577 pessoas foram diagnosticadas com o Transtorno do Espectro Autista distribuídas em 14 municípios, dos 21 que compõem esse território sanitário. Vale destacar, que esses dados são de consolidados próprios dos municípios.

Tabela 1. Distribuição das pessoas com deficiência e serviços ofertas por municípios da área em estudo, em 2024.

Município	Nº pessoas com deficiência	Nº pessoas com deficiência Intelectual/Cognitiva	Nº pessoas com TEA	Serviço pessoa com deficiência	Serviço exclusivo TEA
Águas Belas	1517	277	-	Sim	Sim
Angelim	470	91	-	Sim	Não
Bom Conselho	1595	376	-	Sim	Não
Brejão	451	76	-	Sim	Não
Caetés	1225	274	65	Sim	Sim
Calçados	275	46	12	Sim	Não
Canhotinho	784	153	15	Sim	Sim
Capoeiras	1.000	185	47	Sim	Sim
Correntes	50	6	8	Sim	-
Garanhuns	4.498	1.422	-	Sim	Não
Iati	628	506	10	Sim	não
Itaíba	776	160	40	Sim	Não
Jucati	307	78	25	Sim	Não
Jupi	635	115	124	Sim	Não
Lagoa do Ouro	439	91	104	Sim	Não
Lajedo	768	190	85	Sim	Sim
Palmerina	218	56	-	Sim	Não
Paranatama	592	98	-	Sim	Sim
Saloá	531	177	-	Sim	Sim
São João	688	163	52	Sim	Não
Terezinha	189	53	15	Sim	Sim
Total	17,636	4.596	602		

Fonte: elaboração própria

As pessoas com TEA são inseridos na linha de cuidado da Rede de Cuidados à Saúde da Pessoa com Deficiência, que está organizada a partir dos componentes: a) Atenção Básica; b) Atenção Especializada em Reabilitação (física, auditiva, intelectual, visual, de múltiplas deficiências e de ostomia); c) Atenção Hospitalar e de Urgência e Emergência (Brasil, 2015).

Em relação a linha de cuidado na área em estudo, verificou-se que em 100% dos municípios da V Região de Saúde há oferta de serviços para pessoas com deficiências, tabela 1. Ao analisar o componente da atenção básica, no relatório público obtido no site do e-gestor, verificou-se que há 211 unidades que atuam na estratégia de saúde da família distribuídas nos 21 municípios da região. De acordo com Pernambuco (2022), todos os municípios a atenção básica ofertam cuidados à pessoa com deficiência.

Ressalta-se que esse cuidado à pessoa com deficiência na atenção básica refere a todas as deficiências. Nesse cenário é importante a inserção de pesquisas que identifique como são as estratégias e formas de cuidado de acordo com a deficiência. Chiote (2023) cita que o diagnóstico e triagem de indivíduos com TEA representam

um desafio significativo no contexto do sistema de saúde pública. Há falta de profissionais capacitados para identificar precocemente os sinais e sintomas do TEA, sobretudo devido à ausência de protocolos padronizados de triagem nas unidades básicas de saúde o que dificulta a detecção precoce e retarda o acesso a intervenções terapêuticas e de suporte.

Em relação a atenção especializada em reabilitação, os principais serviços ofertados para pessoas com deficiência na V Região de Saúde, mencionados no relatório consolidado do presente estudo, são atendimento por fisioterapeutas, psicólogo, assistente social, nutricionista, terapeuta ocupacional, nutricionista Infantil, neuropediatra, psiquiatra Infantil, cirurgião dentista e fonoaudiólogo.

Vale destacar, que um outro aspecto positivo e relevante no território sanitário da V Região de Saúde de Pernambuco é que alguns municípios há oferta de serviços direcionado exclusivamente às pessoas com autismo. Houve menção em oito municípios da disponibilização desses serviços utilizando locais e estratégias específica como: a) atendimento com diferentes profissional um local denominado “casa azul”; b) oferta de psicoterapia, terapeuta ocupacional, fonoaudióloga em um centro de educação inclusiva; c) equipe Multi que trabalha em um local específico para a população; d) Centro de reabilitação; e) atendimento psicológico com especialista em autismo; f) realização de grupos de acolhimento para crianças, pais e responsáveis de crianças autistas; e g) oferta de serviço no Núcleo de Apoio à Educação em Saúde, que oferece apoio educacional e orientação em saúde, promovendo a inclusão e a acessibilidade, especialmente nas escolas e na comunidade.

Essas estratégias intersetoriais utilizada por alguns municípios da V Região de Saúde de Pernambuco, é de grande relevância no cuidado da pessoa com TEA e pode ser utilizado como exemplo a ser implantado em diferentes territórios sanitários. A colaboração entre diferentes setores da sociedade, o que inclui o governo, as instituições de saúde e comunidade em geral, é fundamental para superar os obstáculos e garantir intervenção precoces para os indivíduos autistas (Araújo; Veras;Varella, 2019).

Quanto a atenção hospitalar e de urgência e emergência, a maioria dos municípios da V Região de Saúde apresentam estabelecimento de saúde que assistam os pacientes em casos de urgência e emergência, sob gestão municipal, conforme tabela 2.

Tabela 2 Distribuição dos estabelecimentos de saúde que atendem urgência e emergência na V Região de Saúde de Pernambuco, sob gestão municipal em 2024.

Município	Estabelecimento
Águas Belas	Hospital Dr. João Secundino De Souza
Angelim	Unidade Hospitalar Santa Terezinha
Bom Conselho	Hospital Monsenhor Alfredo Damaso
Brejão	Hospital Alice Figueira
Caetés	Hospital Municipal Luiza Pereira De Carvalho
Calçados	Unidade Médica Nossa Senhora De Lourdes
Canhotinho	Hospital Municipal Antônia Alves De Melo
Capoeiras	Hospital Municipal Quitéria Alves Vilela
Correntes	Unidade Mista Kyola
Garanhuns	-
Iati	Unidade Mista Nossa Senhora Da Conceição
Itaíba	Unidades Mista João Vicente
Jucati	Hospital Municipal Noemia Eloy
Jupi	Hospital Municipal Claudina Teixeira
Lagoa do Ouro	Hospital Municipal José Josy Duarte
Lajedo	Hospital M ^a Da Penha Silva Dourado Cavalcante
Palmerina	Unidade Mista Nossa Senhora Das Neves
Paranatama	Unidade Mista Antônio Xavier Sobrinho
Saloá	Hospital Josina Godoy
São João	Hospital Josefa Cordeiro Vilaça
Terezinha	Unidade Mista Terezinha

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (2024)

Ao analisar os dados em relação aos componentes da rede de Cuidado à Pessoa com Deficiência identificados e o porte populacionais dos municípios da V Região de Saúde de Pernambuco, observou-se diferença em relação ao porte populacional, conforme tabela 2. Houve ausência de citação das equipes que atuam na atenção primária em todos municípios. E maior citação dos componentes especializados em municípios entre 10.001 e 50.000 habitantes.

Tabela 3. Distribuição dos componentes da rede de cuidado à pessoa com deficiência na área em estudo, por porte populacional e nível de satisfação com a integração entre os componentes, em 2024.

Porte populacional	Componentes da rede de Cuidado à Pessoa com Deficiência	Nível de satisfação da integração entre atenção básica, urgência e emergência e atenção especializada		
		Insatisfatório	Pouco satisfatório	Satisfatório
Até 10.000 habitantes	Equipe multiprofissional, Transporte sanitário adaptado	0	2	2
Entre 10.001 e 50.000 habitantes	Centro de especialidades odontológicas (CEO), Equipe multiprofissional, Centro Especializado em Reabilitação (CER), Núcleo de Atenção à Criança e Adolescente com TEA, Transporte sanitário adaptado, Oficina Ortopédica,	1	8	8
Entre 100.001 e 500.000 habitantes	Centro de especialidades odontológicas (CEO), Transporte sanitário adaptado	0		1

Fonte: elaboração própria

A falta de integração entre os diferentes níveis de atenção à saúde dificulta o acesso a intervenções para indivíduos com TEA, ocasionando lacunas na prestação de cuidados ao longo do tempo. Apesar disso, de acordo com os profissionais que participaram da pesquisa a integração da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência na atenção básica, urgência e emergência e atenção especializada foi considerada satisfatória na maioria dos municípios.

No entanto, os achados evidenciam a necessidade de discutir com os profissionais da rede de saúde no território sanitário da V Região de Saúde de Pernambuco sobre quais são os componentes da rede da pessoa com deficiência (atenção básica, atenção especializada, e atenção hospitalar e de urgência e emergência) visando estimular a percepção que a linha de cuidado da pessoa com deficiência é transversal e integral entre os níveis de cuidado.

A articulação entre os componentes e seus pontos de atenção é importante para a garantia da integralidade do cuidado e do acesso regulado a cada ponto de atenção e/ou aos serviços de apoio, observadas as especificidades inerentes e indispensáveis à garantia da equidade na atenção de seus usuários (Brasil, 2015).

Outro desafio importante é a falta de profissionais capacitados para lidar com o autismo, uma vez que poucos profissionais de saúde têm conhecimento especializado sobre o TEA e as melhores práticas de intervenção, o que pode levar a diagnósticos incorretos e planos de tratamento inadequados (Sabóia, 2024).

Diante desses desafios, é essencial desenvolver estratégias para melhorar o acesso a intervenções para indivíduos autistas no SUS. Isso inclui a expansão de serviços especializados, a redução das filas de espera, o investimento na capacitação de profissionais e a promoção da integração entre os diferentes níveis de atenção à saúde (Araújo; Veras; Varella, 2019).

CONCLUSÃO

A linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtorno do espectro do autismo está presente no território sanitário da V Região de Saúde de Pernambuco. O tema tem mais relevância em alguns municípios que ofertam serviços e estratégias com abordagem específicas para o cuidado das pessoas com transtorno do espectro do autismo. Apesar desses aspectos positivos, verificou-se que é importante fortalecer a integração intersetorial entre os componentes da linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtorno do espectro do autismo na região. Sugere-se que sejam realizadas formações de atualizações sobre a rede de cuidado da pessoa com deficiência, incluindo abordagem e estratégias específicas para pessoas com transtornos do espectro do autismo.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Jeane A. M. R.; VERAS, André B.; VARELLA, André A. B.. Breves considerações sobre a atenção à pessoa com transtorno do espectro autista na rede pública de saúde. **Rev. Psicol. Saúde**, Campo Grande , v. 11, n. 1, p. 89-98, abr. 2019.

Brasil. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde,

Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde, 156 p. 2015.

CUNHA, Vinícius Costa et al. A atenção à pessoa com transtorno do espectro autista na rede pública de saúde: a importância dos protocolos e linha de cuidados. **Revista científica multidisciplinar**, v.4, n.6, 2023.

CUNHA, Eugênio. Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. **Digitaliza Conteúdo**, 2020.

EVANGELHO, Victor Gustavo Oliveira et al. Autismo no Brasil: uma revisão sobre estudos em neurogenética. **Revista Neurociências**, v. 29, p. 1-20, 2021.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5a ed. São Paulo: **Atlas**; 2010.

GIRIANELLI, Vania Reis et al. Diagnóstico precoce do autismo e outros transtornos do desenvolvimento, Brasil, 2013–2019. **Revista de Saúde Pública**, v. 57, p. 21, 2023.

LIMA-COSTA, Maria Fernanda; BARRETO, Sandhi Maria. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 12, n. 4, p. 189-201, dez. 2003 . Disponível em . acessos em 05 maio 2024. <http://dx.doi.org/10.5123/S167949742003000400003>.

LUZ, A.L.A, OLIVEIRA, E.A.R., TORRES, C.R.D. et al. Abordagens quantitativa e qualitativa nas pesquisas em saúde. **Revista Enfermagem UFPI**, v.4, n.1, p: 129-134., 2015.

MOURA, Thainá Letícia Dourado et al. Trajetória educacional de estudantes com autismo e deficiência intelectual: avaliação de leitura, escrita, matemática e comportamento verbal. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 29, p. e23010, 2023.

VIANA, Ana Clara Vieira et al. Autismo: uma revisão integrativa. **Saúde Dinâmica**, v. 2, n. 3, p. 1-18, 2020.

PERNAMBUCO. Secretaria Estadual de Saúde. Gerente da V Região de Saúde de Pernambuco. Mapa de Saúde da V Região do Estado de Pernambuco/ Secretaria

Estadual de Saúde, Gerencia da V Região de Saúde de Pernambuco, – 1ª Edição – Pernambuco: Secretaria Estadual de Saúde- PE, 231.p, 2022.

REZENDE, Laila Francielly et al. O trabalho pedagógico e a inclusão escolar para crianças com transtorno do espectro do autismo (TEA). 2021.

RIBAS, Luana de Melo. O processo criador da criança com autismo em espaços brincantes: imaginação-emoção e o coletivo. **Revista científica**, v.5,n.20-28.2021.

SABÓIA, Layane L.; LIMA, Maria L. S. O. O autismo no ensino de química brasileiro: uma reflexão. **Química Nova**, v. 47, v. 1, p:e-20230084, 2024.

ANEXO A

Normas da Revista Científica FT

A Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, entre outras atribuições, é responsável por padronizar a formatação de documentos técnicos, visando facilitar a sua compreensão e o acesso ao conhecimento científico.

Fonte: tamanho 12, com exceção das notas de rodapé, citações de mais de três linhas, paginação e legendas de imagens, que deverão ser de menor tamanho.

Margens: esquerda e superior de 3 cm, e direita e inferior de 2 cm.

Espaçamento: deverá ser de 1,5, com as seguintes exceções, que deverão adotar espaçamento simples:

- citações de mais de três linhas
- notas de rodapé
- referências
- legendas das ilustrações e tabelas

Estrutura Geral

- Pré-textual (título e, se houver, subtítulo; nome do autor; resumo na língua do texto; palavras-chave na língua do texto).
- Textual (introdução, desenvolvimento, conclusão).
- Pós - Textual (Título e, se houver, subtítulo em língua estrangeira; Resumo em língua estrangeira; Palavras-chave em língua estrangeira; Notas explicativas (opcional); Referências ; Glossário (opcional); Apêndices (opcional); Anexos (opcional).

A NBR 10520/2023 estabelece que todos os elementos inseridos no artigo deverão ser estruturados na ordem demonstrada na tabela acima.

O resumo não poderá ultrapassar 250 palavras e as palavras-chave devem ser separadas entre si por pontos.

As referências deverão seguir as normas previstas na NBR 6023/02 e serão formatadas da seguinte forma:

As referências deverão conter as informações essenciais à identificação das fontes e, sempre que possível, informações complementares que facilitem esse reconhecimento. Diferente das monografias, as referências em artigos científicos não precisam constar em folha exclusiva, somente após a conclusão do trabalho ou em notas de rodapé.

A RevistaFT têm 29 anos. É uma Revista Científica Eletrônica Multidisciplinar Indexada de Alto Impacto e Qualis “B2”. Periodicidade mensal e de acesso livre.

WhatsAppSP: (11)98597-3405

e-Mail: contato@revistaft.com.br

ISSN: 1678-0817

CNPJ: 48.728.404/0001-22

Fator de impacto FI= 5.397 (muito alto)